

INTRODUÇÃO

O Caçari é uma espécie nativa da Amazônia, pertencente à família *Myrtaceae*.

Sendo considerado um promissor alimento funcional, sendo denominada de “superfruta”.

Há poucos trabalhos na literatura abordando o cultivo *in vitro* da mesma.



METODOLOGIA

Foram selecionados como fonte de explantes, provenientes de genótipos superiores de caçari, mantidos no Campus Experimental Serra da Prata, no Município de Mucajaí-RR.

O material foi coletado em seguida imerso em solução de ácido cítrico (200 mg L⁻¹) e levado para o laboratório de Pós-colheita, Agroindústria e Cultura de Tecidos da Embrapa Roraima

Após a pré-assepsia, em câmara de fluxo laminar realizou-se o processo de desinfestação conforme descrito por Araújo et al (2016).

Testou-se diferentes concentrações do biocida PPM® (0; 0,2; 0,4; 0,6; 0,8; 1,0; 1,2; 1,4; 1,6; 1,8 e 2,0 ml L⁻¹), adicionados ao meio de cultura WPM.

Após 25 dias da instalação do experimento, foram avaliados o Índice de contaminação por bactérias (ICB%), Índice de contaminação por fungos (ICF%), Porcentagem de oxidação (POX%) e Porcentagem de explantes vivos (PEV%).

O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com 11 tratamentos, cada tratamento constituído por quatro repetições contendo cinco explantes cada, totalizando 20 explantes por tratamento.

Os dados submetidos a análise de variância a 5% de probabilidade e aplicado teste de Scoot-Knoot para dados qualitativos e regressão polinomial (<5), para dados quantitativos. Os dados foram submetidos ao programa computacional SISVAR (FERREIRA, 2014).

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os explantes apresentaram alta taxa de contaminação por fungos, desde as concentrações mais baixas a até as concentrações mais altas do biocida PPM®.

Aproximadamente 100% de contaminação (figura 3), e devido a dominância pela contaminação fúngica, não foi possível observar a presença de bactérias.

Nas concentrações mais altas de PPM® é possível observar alta taxa de oxidação antes mesmo do aparecimento da contaminação (figura 4).

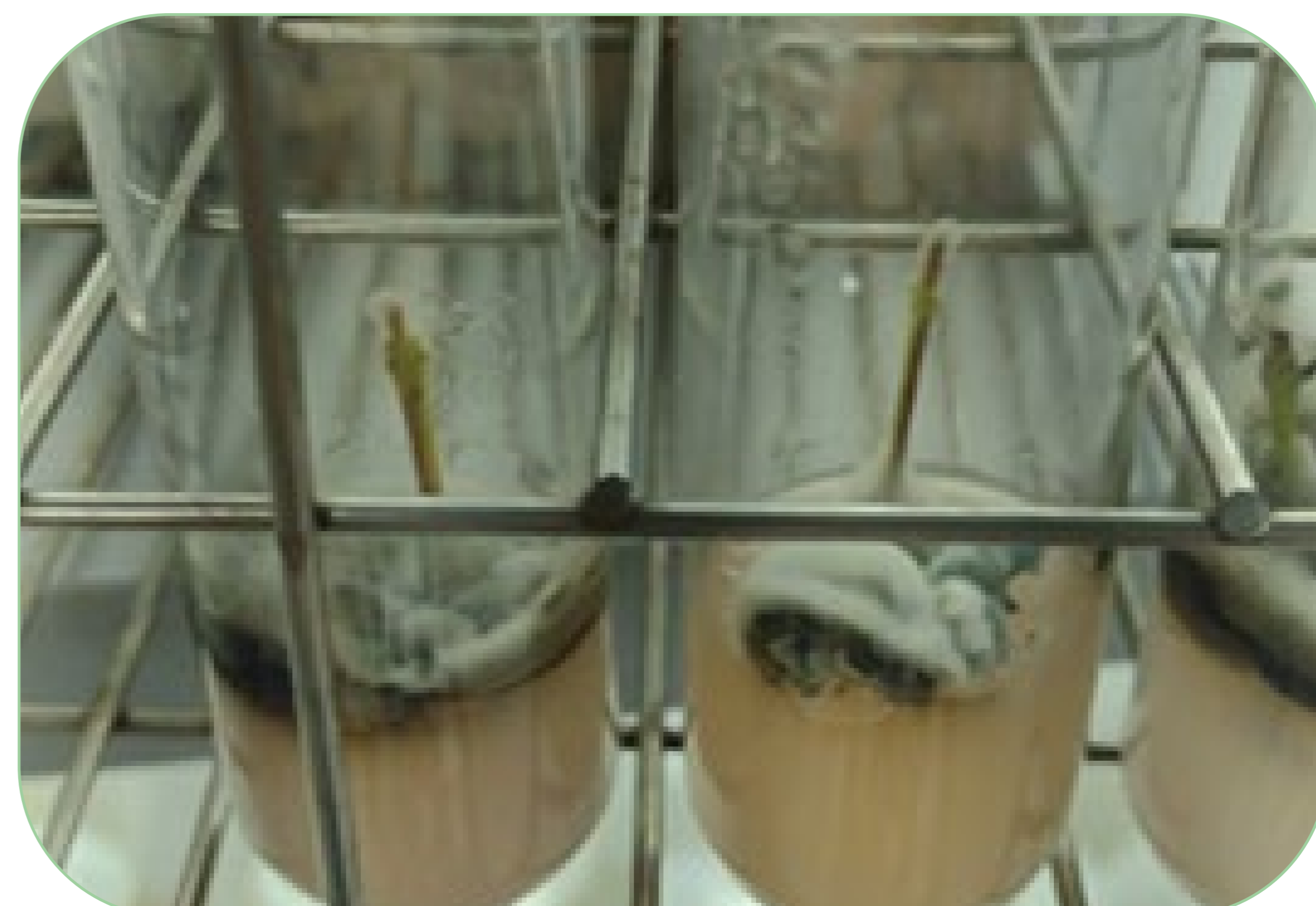


Figura 3. Explantes contaminados

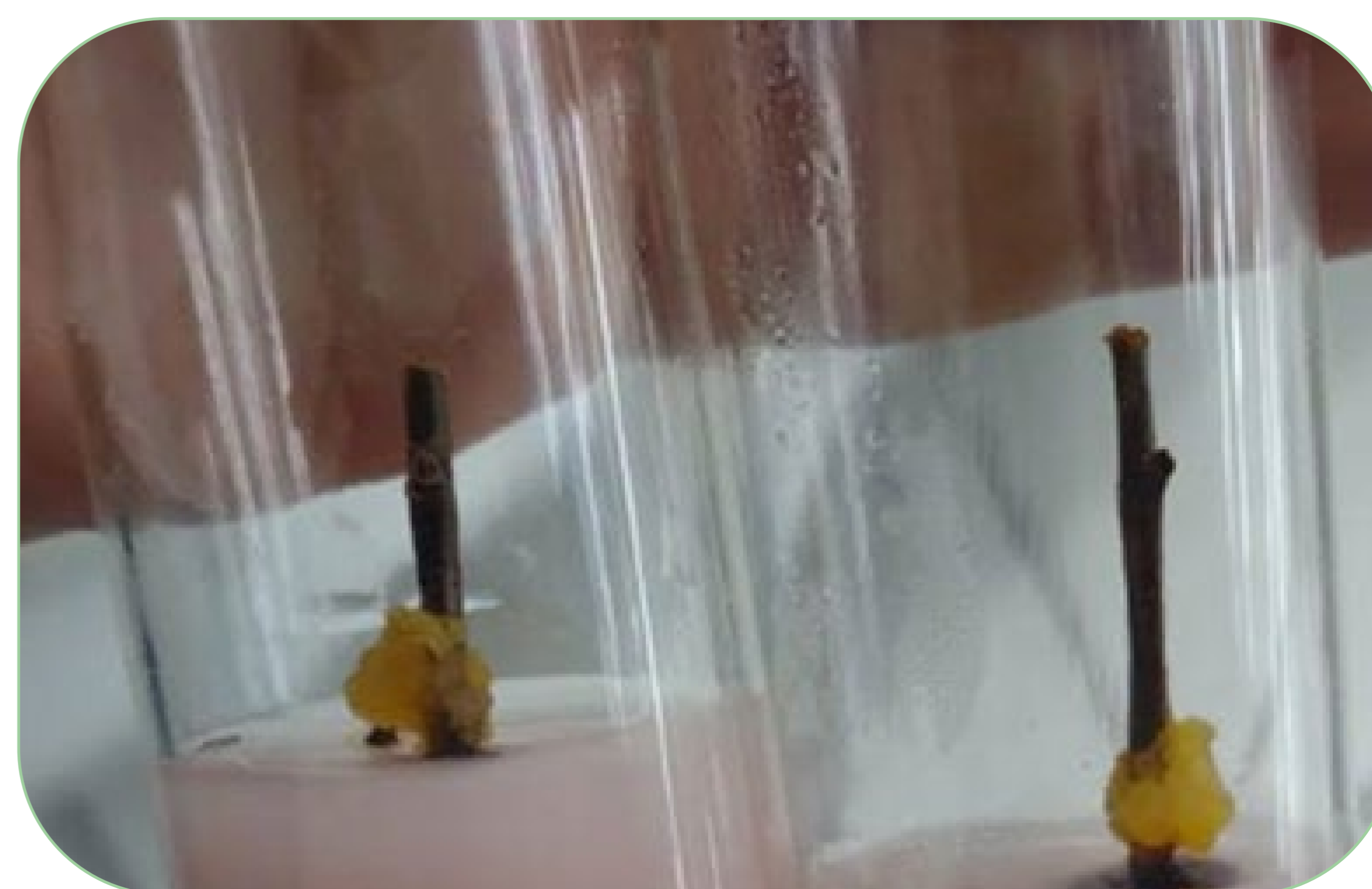


Figura 4. Explantes oxidados

AGRADECIMENTOS